

O SAXOFONE

1. CLASSIFICAÇÃO DO SAXOFONE

A primeira necessidade que se nos depara é de saber com clareza a que família de instrumentos pertence o Saxofone.

Dado que o corpo do instrumento é de metal, muitas pessoas são levadas a pensar que o Saxofone pertence à família dos metais. Porém, a classificação dos instrumentos de sopro não é tão linear como parece – nada tem a ver com os materiais de que são feitos os instrumentos. Se assim fosse, as modernas Flautas deveriam estar colocadas, na Orquestra, ao lado das Trompetes e dos Trombones, pois há já muito tempo que não vemos em concerto Flautas de madeira!!

A família dos metais têm apenas um ponto em comum; não é o uso de pistões, uma vez que o Trombone funciona com uma vara; é o bocal, que se coloca contra os lábios do executante e não entre eles.

A família das madeiras tem, também, um ponto em comum e não é o facto de serem construídas em madeira, porque na realidade foram construídos Clarinetes e Oboés em metal. Também não é a palheta; Oboés e Fagotes usam uma palheta dupla; as Flautas não usam nenhuma palheta. Portanto, o ponto comum das madeiras deverá ser a forma como são as diversas notas são dadas: abrindo e fechando orifícios que existem no corpo do instrumento. Nos metais, todas as notas saem pela campânula do instrumento, enquanto que nas madeiras apenas a mais grave sai pela campânula e todas as outras saem por um ou mais orifícios existentes. Daí que as surdinas existem para os metais e não para as madeiras. A escolha dos diversos materiais para a construção de instrumentos é feita por razões práticas. Trompetes e Trompas de madeira podem aparecer, mas de fabrico difícil e muito caro. Actualmente aparecem Clarinetes feitos de plástico e a certa altura também apareceu um Saxofone construído com este material. Saxofones de madeira, apesar de funcionarem, seria muito difícil de construir os modelos maiores.

Resumindo, podemos constatar que o Saxofone, na sua plenitude, é um instrumento pertencente à família das madeiras, mas possuindo um corpo em metal.

2. HISTÓRIA DO SAXOFONE

Qualquer instrumento das madeiras teve um longo período de desenvolvimento, muitas vezes derivações de instrumentos do folclore, e foram gradualmente aperfeiçoados para uso em concerto, refinando a sua afinação aplicando-se pouco a pouco uma chave ou outra ao longo dos tempos. Ninguém pode dizer que “inventou” a Flauta, o Oboé ou o Fagote. Ao Clarinete é normalmente atribuída a sua “invenção” a Johann Christoph Denner, que acrescentou uma chave ao antigo Chalumeau, em 1700, conferindo-lhe a possibilidade de possuir um segundo registo à 12ª. O Clarinete que hoje conhecemos data de 1839, quando Klosé lhe aplicou o sistema de chaves desenvolvido para a Flauta por Theobald Boehm, ainda hoje conhecido como “sistema Boehm”.

O Saxofone, contudo, é único. Foi a invenção de um homem, Adolphe Sax, daí o nome do instrumento: Sax + Phone (palavra grega que significa voz); portanto, a voz do Sax. Em português como não existem palavras escrita com “ph” veio dar Saxofone.

Adolphe Sax, nasceu em Dinant, Bélgica, a 6 de Novembro de 1814, baptizado com o nome de Antoine Joseph Sax, mas conhecido como Adolphe durante toda a sua vida. O seu pai era já um construtor de instrumentos muito importante em Bruxelas e o jovem Adolphe assistiu a todas as inovações que o seu progenitor desenvolveu em vários instrumentos. O ponto de viragem na carreira de Adolphe Sax aconteceu em 1841 quando se estabeleceu em Paris, de certa forma influenciado pelo General do Exército francês, Conde de Rumigny o qual lhe reconheceu o talento como desenhador e construtor de instrumentos de sopro.

A primeira oficina de Adolphe Sax teve lugar no N.º 10 da Rua de Saint-Georges do 9º Bairro de Paris. Foi aqui que o Saxofone foi construído, desde 1841 até 1846, data do registo da patente original, a 21 de Março. Apesar desta ser a data oficial da invenção do Saxofone, Sax há muitos anos vinha experimentando uma ideia de um instrumento de palheta simples e boquilha, tendo uma coluna de ar vibratória num corpo cónico com orifícios e chaves. Pensa-se que foi de uma experiência com um Oficleide (instrumento grave de uma família de instrumentos, de tubo cónico, orifícios e chaves) e um Clarinete Baixo que nasceu o Saxofone: ele substituiu o bocal do Oficleide pela boquilha do Clarinete Baixo. Esta presunção tem a sua veracidade uma vez que o primeiro Saxofone a ser construído era um instrumento grave. Outro motivo para esta teoria foi a necessidade das Bandas do Exército francês obterem reforço no registo grave da sua instrumentação. No entanto, Sax teve a percepção do potencial deste instrumento e construiu-os em diversos tamanhos e a patente de 1846 refere nada menos do que oito saxofones de tamanho diferente.

A primeira aparição em público do Saxofone aconteceu dois anos antes do registo da patente. Hector Berlioz promoveu um concerto na Salle Herz, em Paris, a 3 de Fevereiro de 1844, onde

actuou um sexteto de instrumentos idealizados por Sax: três dos metais e três das madeiras. Adolphe tocou a parte do baixo no novo invento, o Saxofone. Berlioz fez um arranjo do seu “Chant Sacré”, uma obra coral, para demonstração do instrumento.

Em 1847, foi estabelecida a Classe de Saxofone no “Gymnase de Musique Militaire” e algumas Bandas regimentais começaram a utilizar o Saxofone. Em apenas uma década depois da sua aparição, o Saxofone começou a ser conhecido em todo o mundo.

Em 1857, Adolphe Sax foi nomeado professor de Saxofone do Conservatório de Paris. Na mesma altura, iniciou uma empresa de publicação de música, encomendando muitas obras para Saxofone. Compositores como J. B. Singelée, J. Demerssemen, Savari e Arban escreveram música para estes recém-chegados instrumentos. Durante os anos de 1850 e 1860, o Saxofone consolidou a sua presença nas Bandas Militares.

Adolphe Sax faleceu com 80 anos, a 4 de Fevereiro de 1894.

A viragem do Séc. XIX para o Séc. XX pode ser considerada como o epicentro do desenvolvimento do Saxofone, mas o plano mais significativo desta odisseia estilística acontece com Rudy Wiedoeft (nascido em Detroit, em 1893), o compositor e executante mais prolífico que o Saxofone conheceu. Foi uma espécie de ponte para a era do Jazz; certamente não era um músico de Jazz, era mais um mestre da técnica do Saxofone, influenciado pelo “Ragtime”. O trabalho desenvolvido por Wiedoeft resultou no aparecimento de uma enorme quantidade de saxofonistas no final da I Guerra Mundial e continuou pelos anos 20, de certa maneira antecipando a era do Jazz. Actualmente, muitas pessoas relacionam o Saxofone com o Jazz, tendo dificuldade em acreditar que na realidade não foi um instrumento daquele género de música, nem do mundo da Orquestra Sinfónica. No entanto, grandes músicos de Jazz se notabilizaram no Saxofone: Coleman Hawkins, Charlie Parker, Sidney Bechet, John Coltrane, Stan Getz, Gerry Mulligan, Sonny Rollins, Lester Young, etc..

O início do Séc. XX viu nascer um francês que se tornou o pioneiro mais influente no reavivar do Saxofone “clássico”. Marcel René Mule nasceu em Aube, Normandia, em 21 de Junho de 1901. Como quase todos os saxofonistas da altura, a sua primeira etapa na carreira foi com uma Banda Militar, em 1923 chegou a solista da Banda da Guarda Republicana francesa, lugar que ocupou durante 30 anos. A data mais importante na carreira de Mule (e no verdadeiro desenvolvimento do ensino do Saxofone), acontece em 1942, quando o Director do Conservatório de Paris decide reactivar a classe de Saxofone e o convida para leccionar naquela escola. Mule manteve-se naquele lugar durante 26 anos, sendo substituído por Daniel Deffayet em 1968.

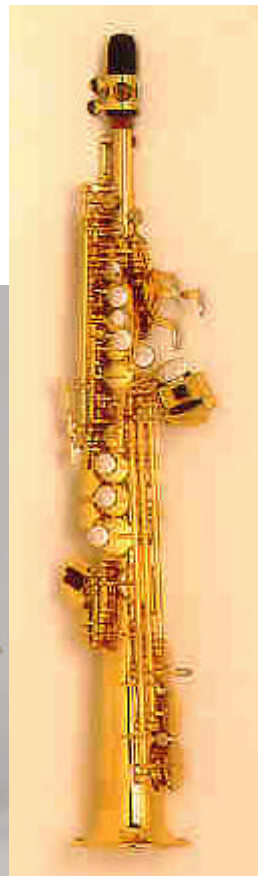
Em Portugal, o ensino do Saxofone existe há muitos anos nos Conservatórios e Escolas de Música por este país fora, no entanto, o grande incremento deu-se talvez há uma dezena de anos atrás. Formaram-se grandes saxofonistas, com grandes qualidades e talento.

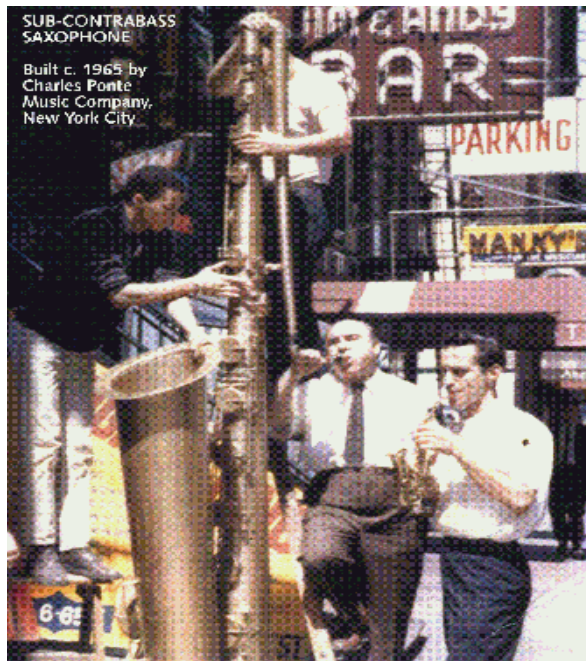
Começaram a aparecer MasterClasses ministrados por saxofonistas de renome mundial, como por exemplo, Formeau, Delangle, Londeix, etc..

3. ELEMENTOS DA FAMÍLIA DO SAXOFONE

Actualmente apenas seis instrumentos são utilizados e destes os mais frequentes são o Soprano, o Alto, o Tenor e o Barítono. O Sopranino é de difícil afinação e o Baixo bastante caro e de difícil transporte devido ao seu enorme tamanho.







SUB-CONTRABASS
SAXOPHONE

Built c. 1965 by
Charles Ponte
Music Company,
New York City.



